



Itabaiana Grande: cenários econômicos e culturais da cidade dos caminhoneiros

Itabaiana Grande: economic and cultural scenarios in the city of truckers

Phellipe Cunha da Silva⁽¹⁾; Maria José Nascimento Soares⁽²⁾

⁽¹⁾ORCID: 0000-0001-7087-8618; Professor de Geografia da Educação Básica; Secretaria de Estado da educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – SEECT/PB, BRAZIL. E-mail: phellipecunha@hotmail.com

⁽²⁾ORCID: 0000-0001-7879-4769; Professora Associada; Universidade Federal de Sergipe – UFS; BRAZIL. E-mail: marjonasos@gmail.com

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 28 de julho de 2020; Aceito em: 24 de setembro de 2020; publicado em 10 de 10 de 2020. Copyright© Autor, 2020.

RESUMO: Este artigo é fruto de trabalho desenvolvido no âmbito de estudos sobre aspectos culturais, sociais e econômicos frente à dinâmica de uma cidade sergipana de grande relevância socioeconômica regional. O objetivo do mesmo foi destacar as nuances econômica e social frente a centralidade que a cidade de Itabaiana possui na rede urbana do estado de Sergipe, com alcance no cenário nacional. Utilizou-se como metodologia ao longo do estudo a pesquisa documental e bibliográfica, a análise de paisagem e a observação não-estruturada. Percebe-se ao longo da pesquisa a interdependência econômica da sede urbana com o meio rural frente as interações socioeconômicas estabelecidas na região. Além disso, ressalta-se a centralidade da feira como patrimônio cultural de um povo, indo além dos fatores econômicos, e o papel fundamental do comércio diante do desenvolvimento local.

PALAVRAS-CHAVE: Centralidade urbana. Feira. Desenvolvimento local. Cultura. Economia.

ABSTRACT: This article is the result of work developed in the scope of studies on cultural, social and economic aspects in the face of the dynamics of a city in Sergipe with great regional socioeconomic relevance. Its objective was to highlight the economic and social nuances given the centrality that the city of Itabaiana has in the urban network of the state of Sergipe, with reach on the national scene. Documentary and bibliographic research, landscape analysis and unstructured observation were used throughout the study. Throughout the research, the economic interdependence of the urban headquarters with the rural environment is perceived in view of the socioeconomic interactions established in the region. In addition, the centrality of the fair as a cultural heritage of a people is emphasized, going beyond economic factors, and the fundamental role of commerce in the face of local development.

KEYWORDS: Urban centrality. Market. Local development. Culture. Economy.

INTRODUÇÃO

A cidade de Itabaiana possui destaque econômico para o estado e região em diversas áreas, principalmente ligado à produção de hortifrutis, comércio e serviços. O desenvolvimento econômico da cidade, inicialmente, se deu por vias agrárias. Vale ressaltar que devido a essa atividade Itabaiana passou muitos anos “num atraso” de 200 anos para se tornar cidade a contragosto da população rural.

Do surgimento do Arraial de Santo Antônio às margens do rio Jacarecica, no início do século XVII, à transferência para a Caatinga de Ayres da Rocha em 1675, elevação à distrito em 1678 e de vila em 1695, foi uma longa jornada para que Itabaiana fosse elevada à categoria de cidade. Carvalho descreve que “[...] como vila, Itabaiana tem cento e noventa anos pela frente, recheados de acontecimentos importantes [...] já que o progresso se manteve afastado da vila por muitas décadas, ajudado pela falta de água, que fazia com que os moradores dela se afastassem na época do verão” (1973, p. 47).

A insalubridade do povoamento atraía consigo a proliferação de doenças na segunda metade do século XIX as quais, segundo relata Carvalho (1973):

A primeira foi a febre amarela, que, dentro das deficiências médico-sanitárias da época, arrastou para o túmulo centenas de pessoas [...]. Em 1855 foi a cólera morbus, de efeitos piores e consequências mais trágicas, deixando a população sem remédio, tão apavorada que muita gente foi enterrada viva! Em 1863 a cólera morbus voltou [...] foi a última vez que a vila de Itabaiana se viu invadida por moléstia, desta natureza (CARVALHO, 1973, p. 54).

Os surtos de doenças registradas na vila afastavam a população dessa aglomeração, preferiam permanecer na zona rural e, assim, após à evolução à cidade, não havia comemoração, não queriam que isso ocorresse, era melhor manter o ar pacato do povoamento, Carvalho (1973) afirma que “[...] a população itabaianense é que não sentiu de imediato os efeitos da mudança nem vibrou [...] o povo continuou a chamar Itabaiana de vila” (1973, p. 58).

Esse período de uma Itabaiana rural deixou resquícios nas tradições econômicas da cidade, hoje é referência em distribuição e produção de hortifrutigranjeiros para o estado de Sergipe e outros municípios dos estados vizinhos. Há na cidade um grande movimento ligado à comercialização e distribuição desses produtos, o que acaba movimentando toda uma cadeia produtiva no município como: feira, caminhões, fábrica

de carrocerias e comércio forte e diversificado. Carvalho *et al* descrevem que “[...] O município de Itabaiana é o maior mercado atacadista de hortifrutigranjeiros de Sergipe. O espaço ocupado por esses atores, com seus caminhões e mercadorias, está circunscrito a todo o centro comercial da cidade e ruas adjacentes” (2015, p. 5)

Essa linha de produção, comercialização e distribuição de produtos agrícolas, gerou em Itabaiana diversas possibilidades econômicas ao longo do tempo e, seu povo historicamente identificado nesse setor econômico, fez-se valer das oportunidades e assim desenvolveu uma rede econômica característica à Itabaiana. Sobre isso, Carvalho e Costa comentam que:

O município de Itabaiana permanece tradicionalmente como território de desenvolvimento da agricultura de base familiar, sendo responsável pela produção de mandioca, batata-doce, batata-inglesa, feijão em grão, tomate, amendoim e hortaliças, assim como na pequena criação de bovinos, ovinos, suínos e de avicultura. [...]

A produção agrícola municipal é escoada para a cidade, com a finalidade de serem comercializados pelos produtores. Este escoamento é realizado principalmente nos dias de feira e nas quinta (sic), quando ocorre o comércio em atacado, sendo distribuídos para outras cidades do agreste, para a capital sergipana, bem como, exportados para outros estados, particularmente os estados da Bahia, Alagoas e Pernambuco (CARVALHO; COSTA, 2009. p. 5).

Com o passar do tempo, outras áreas também passaram a se desenvolver, a agricultura não é mais a maior economia do município, em decorrência da mecanização do campo e/ou pela necessidade da população rural de se aproximar do centro urbano dadas as alterações econômicas globais. Nascimento e Mendes destacam que:

O surgimento de novas demandas para esses agricultores, em que a presença das máquinas, veículos e motocicletas, citados anteriormente, podem ser associadas à melhoria da qualidade de vida desses agricultores, já que os mesmos deixam de ter como ferramenta de trabalho apenas o animal e a enxada, e passam a inserir novos elementos nas atividades e no meio agrícola, assim, conseqüentemente, alterando a dinâmica do local, formando um ciclo de novas atividades e de empreendimentos (NASCIMENTO; MENDES, 2016. p. 5).

Esse movimento de saída do homem do meio rural/campo para o urbano/cidade foi necessário para a diversificação econômica. De tradição agrícola, mas com cunho comercial, pela venda da produção na feira da cidade, o itabaiense viu no comércio um segmento próprio a ser explorado.

A necessidade de escoamento da produção foi preciso desenvolver o setor de transportes e, a partir daí, cresceu a uma proporção que acabou destacando a cidade

nesse quesito. Hoje, são mais de 5000 caminhões emplacados em Itabaiana, segundo dados do Detran-SE, fato que ampliou a economia do município, gerando outras demandas como a comercialização de peças automotivas, chaparia, pintura, borracharias, oficinas e a fabricação de carrocerias. Este último movimentando o setor industrial, que se encontra em processo de crescimento, uma vez que “[...] em meio às atividades destacadas, as indústrias de carrocerias é a que tem alcance máximo, tendo demanda nacional, pois são produzidos mensalmente cerca de 100 carrocerias” (CARVALHO, COSTA, 2009. p. 7).

A partir dessa demanda industrial, outros tipos de fábricas começaram a ser construídas e parte delas, hoje, concentra-se no Distrito Industrial de Itabaiana, com a produção de produtos ligados a alimentação, joias e bijuterias, óculos, artefatos cerâmicos, além das olarias. Esta última com diversos problemas ligados a questões ambientais e de subemprego dos trabalhadores¹. Firmino e Lirbório (2018) descrevem que a indústria em Itabaiana, bem como em outras cidades-polo nordestinas encontram-se relacionadas com a:

Primeira fase de desenvolvimento industrial do Nordeste, ou seja, dava-se quase que na sua totalidade de forma espontânea e sem nenhum tipo de planejamento. A indústria de tipo local que começa a se desenvolver tem sua gênese baseada fortemente com as iniciativas de pessoas ou grupos locais que conseguiram criar, mesmo que sem um planejamento consolidado, certas indústrias. São negócios que surgem baseando-se na força de trabalho e em iniciativas que não dependem de capital externo nem de mão-de-obra especializada e/ou qualificada para dar início a seus projetos pessoais, que se desdobram em negócios expressivos para a cidade e região (FIRMINO; LIRBÓRIO, 2018. p. 210).

São problemas como esses que ainda persistem no campo industrial de Itabaiana. A necessidade de produção industrial não justifica a precarização do trabalho, é preciso que haja maiores fiscalizações e investimentos com a oferta de condições de trabalho para que, além de qualidade dos produtos, haja também qualidade da mão-de-obra e de suas condições de trabalho, respeitando os direitos trabalhistas.

O objetivo deste artigo é destacar as nuances econômica e social frente a centralidade que a cidade de Itabaiana possui na rede urbana do estado de Sergipe, com alcance no cenário nacional. Utilizou-se como metodologia ao longo do estudo a

¹ Segundo Mendonça (2012) sobre os estudos de Cerâmicas e Olarias no município de Itabaiana, essas produzem materiais para os empreendimentos da construção civil para o estado de Sergipe, Alagoas e Bahia. E que são provocadoras de questões socioambientais quando estas não atendem as determinações legais.

pesquisa documental e bibliográfica, a análise de paisagem e a observação não-estruturada.

CENÁRIOS ECONÔMICOS E CULTURAIS

É preciso destacar o potencial econômico ligado ao turismo no município. Itabaiana possui diversas possibilidades, ainda pouco exploradas, direcionadas ao turismo, seja ele rural em torno da produção agrícola ou, principalmente, pela vasta área de vegetação nativa ainda existente em que deu origem ao Parque dos Falcões e ao Parque Nacional Serra de Itabaiana. Neste último, há um conjunto de montanhas com cobertura de vegetações variadas como caatinga, mata atlântica e vegetação litorânea.

Nesse entrelaçamento econômico que a cidade de Itabaiana é considerada agrícola de origem e no percurso desse processo diversificado seu potencial ao ampliar setores ao longo do tempo, a saber: crescimento da produção na agricultura, no comércio, no transporte, no turismo e na indústria, esses são os principais condutores econômicos que faz de Itabaiana destaque econômico em Sergipe.

Cabe realçar que nessa dinâmica econômica impactos socioambientais são visíveis pela ação humana em que desmatamentos ocorrem para a ampliação da produção agrícola; uso de pesticidas na agricultura influenciando no empobrecimento e/ou fertilidade do solo.

Para uma reflexão sobre os aspectos culturais, o início do povoamento da cidade de Itabaiana se deu naturalmente com a abertura de estradas. Não se teve naquela época uma preocupação no registro histórico de formas culturais existentes, pois poucos os escritos a respeito das produções culturais e que tem repercussão no Estado de Sergipe. Oliveira descreve que “[...] a cultura popular sergipana é carente de estudos aprofundados” (2014. p. 3).

Aspectos relevantes da cultura popular de Itabaiana serão apresentados a seguir, mas que carecem de mais aprofundamento sobre as origens de alguns grupos folclóricos no município. Como parte desse cenário a música é o principal componente cultural a ser citado e abordado desde a sua fundação enquanto município em 1675. Dos primeiros músicos relatados, consta-se a figura do padre Francisco da Silva Lobo o qual é autor de diversas partituras, algumas delas conservadas e expostas no espaço cultural que leva seu nome na Filarmônica Nossa Senhora da Conceição (SFNSC).

Foi ele, inclusive, o criador da Filarmônica, em 1745, a partir da Orquestra Sacra da Igreja a qual celebrava missas. A Figura 1 ilustra a Filarmônica Nossa Senhora da Conceição em meados de 1901 após apresentação na cidade de Itabaiana.

Figura 1. Filarmônica Nossa Senhora da Conceição, na Rua do Sol em meados de 1901.



Foto: Miguel Teixeira Cunha
Fonte: CARALHO; SANTOS, 2013.

São mais de 270 anos de história de uma instituição musical e cultural que ainda resiste ao tempo sendo, inclusive, a mais antiga em funcionamento do Brasil. Segundo Oliveira:

Desde o ano de 2005 a denominação Filarmônica Nossa Senhora da Conceição deixou de representar apenas um grupo musical para constituir-se em instituição e abrigar diversos grupos e programas em suas dependências. No ano de 2007 foi premiada nacionalmente com o programa de apoio a orquestras do Ministério da Cultura. É reconhecida de utilidade pública Municipal, Estadual e Federal e cadastrada no Fundo da Infância e da Adolescência (OLIVEIRA, 2014. p. 7).

Hoje, a Filarmônica Nossa Senhora da Conceição mantém-se por meio de doações e verbas públicas. Atualmente é uma instituição filantrópica e é formada também por:

Escola de Lutheria², Instituto de Música Maestro João de Barros³, Museu da Música de Itabaiana, Cine Club, além do Espaço Cultural Padre Francisco da Silva Lobo.

Segundo informações da SFNSC, atualmente 500 jovens são atendidos pela instituição formando 6 grupos sinfônicos, 5 grupos de câmara⁴ e 4 grupos de musicalização. Em 6 de junho de 2008, o senador Eduardo Amorim usou-se do plenário para homenagear os trabalhos da filarmônica:

A mais antiga instituição musical do Brasil, a Filarmônica Nossa Senhora da Conceição ganha reconhecimento de utilidade pública federal a partir do nosso empenho. Contribuímos (sic) para que meninos e meninas possam ter mais estrutura e possam, através da música, desenvolver a educação local. Esse é também, um instrumento de inclusão social. Como filho dessa cidade sinto-me comprometido com a valorização de nossa memória e cultura (ITNET, 2008).

Além da importância dada à filarmônica, Itabaiana possui alguns outros traços culturais a serem reconhecidos, apesar dos poucos estudos realizados até então sobre o assunto. Dentre eles está a Chegança Santa Cruz, homenageada no recente espaço inaugurado denominado de Largo da Gente Sergipana, em Aracaju, ilustrado nas Figuras 2 e 3.

A chegança é um folguedo que representa as batalhas vividas pelos portugueses durante suas colonizações, simulando combates com vitórias e derrotas. Em Itabaiana, a Chegança Santa Cruz foi criada em 10 de abril de 1947 pelo itabaianense José Serafim de Menezes, o Zé de Binel, “[...] a princípio eram 32 componentes. A denominação de Chegança Santa Cruz deve-se à Saboaria Santa Cruz, outrora situada na Rua Quintino Bocaiuva, próximo ao Colégio Estadual Murilo Braga, que pertencia a Azer, padrinho de Zé de Binel” (ITNET, 2010).

² O Laboratório de Lutheria da SFNSC é pioneiro no estado em ensino de confecção de instrumentos de cordas.

³ Principal local de atividades musicais, o Instituto de Música abriga os ensaios dos diversos grupos, e aulas dos mais diversos instrumentos musicais.

⁴ O grupo de câmara é o uso da música erudita a partir de grupos formados por poucas pessoas utilizando-se de instrumentos e/ou voz. A palavra câmara, neste caso, remete a possibilidade de apresentar-se em pequenas salas.

Figura 2. (Esquerda) Largo da Gente Sergipana, nesse espaço estão representados os principais movimentos folclórico e culturais do estado de Sergipe, dentre eles a Chegança (terceiro monumento da direita para esquerda).

Figura 3. (Direita) Estátua no Largo da Gente Sergipana representando a Chegança.



Foto 2: Phellipe Cunha da Silva, em 27 de agosto de 2018.

Foto 3: Phellipe Cunha da Silva, em 02 de janeiro de 2019.

A chegança é o mais antigo grupo cultural ainda atuante de Itabaiana, como podemos visualizar na Figura 4 um grupo nos festejos natalinos de Itabaiana na década de 1920, antes mesmo da Chegança Santa Cruz.

Figura 4. Chegança nos festejos natalinos na praça da matriz na década de 1920.



Foto: Percílio da Costa Andrade
Fonte: CARVALHO; SANTOS, 2013.

Representação cultural dos festejos juninos nordestinos, a quadrilha “Balança Mais Não Cai” é o maior representante de Itabaiana dessa expressão cultural. Fundada em 1982, por Salomão dos Santos, começou a ganhar reconhecimento desde o início no cenário regional fazendo parte da história junina no nordeste do Brasil. Ganhou diversos campeonatos estaduais e regionais. Hoje, a quadrilha é mantida pela perseverança de seus componentes além de incentivos dados por meio de patrocínios do comércio local da cidade, e que em períodos festivos são conclamados a representar ações pertinentes ao folclore local.

Margeando a BR 235, importante eixo rodoviário que corta o estado de leste a oeste, o caminhão tomou espaço no cenário cultural na cidade de Itabaiana. Devido ao crescimento do número de caminhões na cidade a partir da centralidade dada da cidade para o estado de Sergipe, Itabaiana tornou-se o principal centro de distribuição de hortifrutigranjeiros no estado. Juntamente a isso a profissão do caminhoneiro ganhou destaque aos olhos dos mais jovens há algumas décadas, fazendo, eles, carreira nessa profissão que atualmente é quase sempre seguida de pai para filho. Além do próprio caminhoneiro existe toda a mão-de-obra especializada para suprir as necessidades da categoria, ilustrada da Figura 5.

Figura 5. Trabalhador executando reparos em lona de caminhão.



Foto: Phellipe Cunha da Silva, em 21 de dezembro de 2018.

Tamanha é a importância do caminhoneiro para a cidade de Itabaiana, que em 19 de novembro de 2014 foi assinada pela presidenta Dilma Rousseff a lei nº 13.044 que:

Confere ao Município de Itabaiana no Estado de Sergipe o título de Capital Nacional do Caminhão.

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O Município de Itabaiana no Estado de Sergipe é declarado Capital Nacional do Caminhão.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Um monumento em homenagem aos caminhoneiros foi erguido na Avenida Engenheiro Carlos Reis, conforme ilustração na Figura 6, que demonstra o respeito e admiração que a população itabaiianense tem com a figura do caminhoneiro, além do reconhecimento pela importância da profissão para a sociedade como um todo.

Figura 6. Monumento em homenagem aos caminhoneiros.



Foto: Phellipe Cunha da Silva, em 21 de dezembro de 2018.

Desde 1966 é realizado no mês de junho uma festa em homenagem ao caminhoneiro onde, juntamente com as comemorações à Santo Antônio, atrai diversos profissionais do Brasil inteiro para comemorar e festejar a sua profissão. A festa conta com concurso da Rainha dos Caminhoneiros, Jogo dos Caminhoneiros, Carreata Mirim, Almoço dos Caminhoneiros, Procissão, Shows, Alvorada Festiva – mega carreata (Figura 7), além de diversas negociações comerciais relacionadas ao mercado de caminhões, peças e serviços em geral, dentre outras atividades ao longo de todo o evento realizado anualmente durante as festividades em homenagem à Santo Antônio. Conta-se que, ao colocar 30 moradores em cada caminhão, é possível carregar toda a cidade na boleia, como afirma Santos (2014):

Vários são os termos ligados à Itabaiana. Capital nacional do caminhão – por meio da lei nº 13.044/14 – é uma das maiores expressividades ligadas ao município, que possui a maior frota proporcional de caminhões emplacados num município brasileiro, pouco mais de cinco mil ou um caminhão para cada grupo de trinta habitantes. Possuindo dessa forma a segunda maior arrecadação de IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores) do estado, segundo dados do Detran-SE, ficando atrás apenas da capital, Aracaju (SANTOS, 2014. p. 18-19).

Figura 7. Alvorada festiva – Mega carreata – Realizada durante a Festa dos Caminhoneiros em Itabaiana-SE.



Foto: FanF1

Fonte: disponível em <<http://fanf1.com.br/prefeitura-de-itabaiana-lanca-programacao-da-53a-feira-do-caminhao/>>. Acesso em 04 de janeiro de 2019.

No ano de 2018, a cidade de Itabaiana foi homenageada em uma de suas alas pela Escola de Samba Rosas de Ouro, da cidade de São Paulo, conforme notícia publicada no site Infonet em 11 de fevereiro daquele ano, dando a cidade destaque nacional.

Com essa notoriedade a cidade se amplia na comercialização de produtos para o suprir o mercado de serviços relativos aos caminhões, com instalações de empresas comerciais, oficinas e outros. Mas, que geram impactos ambientais em decorrência do acúmulo de resíduos (pneus, óleo, filtros e peças) e que no caso dos pneus descartados aleatoriamente e/ou queimados sem o devido cuidado como dispõe a Resolução nº 416 do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA (BRASIL, 2013). Leite esclarece que:

O descarte inadequado de pneus pode ocasionar problemas para o ambiente e para a saúde humana, pois os pneus usados ou inservíveis, quando descartados em pilhas ou em locais não adequados, tornam-se ideais criadouros de insetos, diversos vetores de transmissão de doenças, entre eles o *Aedes Aegypti*, mosquito transmissor da dengue. Além disso, oferecem risco de incêndio por queimar com facilidade, produzindo fumaça negra, altamente poluidora, podendo ainda causar contaminação de corpos d'água superficiais ou de aquíferos subterrâneos, tornando a água imprópria para o consumo (LEITE, 2017, p. 3).

Desse modo, a cidade cresce com as instalações de empreendimentos, mas que devem ser reorganizadas em conformidade com as exigências legais e as determinações de legislações específicas. No caso, as regulamentadas pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA).

Sobre a produção hortifrutigranjeira, cultivada ou somente distribuída de Itabaiana, as pessoas da cidade começaram a se apropriar de alguns desses elementos e transformá-los em comidas tradicionais da cidade e que são conhecidos pelos visitantes, a saber: requeijão, tapiocas, pé-de-moleque, beiju, bolachão e outros da culinária local. Ainda hoje as tradições gastronômicas da cidade são mantidas e comercializadas nas feiras livres do município.

Os processos são quase sempre familiares e remetidos às tradições de produção manual, pois, segundo Rezende e Menezes (2013) em relação à utilização da mandioca como matéria prima para a produção de beijus, mingaus e pés-de-moleque destaca que:

As etapas de elaboração das iguarias por produtores que residem na zona urbana diferem das seguidas pelos camponeses que residem na zona rural por aqueles não realizarem todo processo, uma vez que adquirem a matéria-prima (a tapioca e/ou massa puba) no ponto de preparo dos derivados da mandioca. Quanto à sequência das etapas, entretanto, o modo de preparo é semelhante. A mão-de-obra utilizada na elaboração dos derivados é estritamente familiar. Observamos a inserção de filhos e filhas, sobrinhos, noras, netos, no processo de produção. Identificamos a separação das funções, que é feita de acordo com o sexo e faixa etária (REZENDE; MENEZES, 2013, p. 292).

As tradições são levadas, mais uma vez, em cunho familiar. Há na praça Etelvino Mendonça, no centro da cidade, um espaço dedicado à produção e comercialização dessas comidas típicas de Itabaiana. É uma construção rudimentar de pau-a-pique⁵ que foi construída com a finalidade de, além da produção e comercialização, divulgação das iguarias gastronômicas típicas da cidade, ilustrada na Figura 8.

⁵ A taipa de mão, também conhecida como Pau a pique, é uma técnica construtiva antiga que consiste no entrelaçamento de madeiras verticais fixadas no solo, com vigas horizontais, geralmente de bambu amarradas entre si por cipós, dando origem a um painel perfurado que, após preenchido com barro, transforma-se em uma parede (Zorowich, s/a).

Figura 8. Ponto comercial tradicional na cidade de Itabaiana-SE onde se produz e comercializa iguarias gastronômicas locais.



Foto: Phellipe Cunha da Silva, em 21 de dezembro de 2018.

Esse processo de comercialização se amplia com as demandas da produção de farinha que por sua vez acarretam impacto ambiental quando do descarte da manipueira. Segundo Machado, a falta de cuidado com o descarte causam problemas graves de poluição que “[...] precisam de desenvolvimento de tecnologias ‘limpas’ a fim de promover uma atividade econômica que contribua para fixar o homem na terra, evitando o êxodo rural, preservando a cultura e o meio ambiente” (2010, p. 49). Já, Marcon et al (2007) adverte que os despejos indevidos dos subprodutos da mandioca causam contaminação do solo, água subterrânea e superficial, uma vez que se constituem de alto índice de matéria orgânica que aumenta a Demanda Química de Oxigênio (DQO) e da Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO) no espaço geográfico⁶.

Rezende e Menezes (2013) explicam acerca do funcionamento da casa de farinha como local de destaque das tradições locais no uso e consumo da mandioca e seus derivados:

⁶ Machado (2010) em estudos sobre o potencial das biomassas como fonte alternativas de geração de energia com base na cultura da mandioca (*Manihot esculenta Crantz*) e o seu resíduo – a manipueira em Casas de Farinha no município de Campo do Brito/SE apresenta como resultado a viabilidade da “[...] implantação de uma microdestilarias nesta localidade estaria contribuindo para a preservação ambiental através do manejo da manipueira, como também agregando valor à atividade de produção da farinha, que sempre esteve associada a comunidades do campo de baixa renda. [...] a disponibilidade de manipueira a obtenção do etanol durante todo o ano” (2010, p. 48).

Esse ambiente foi criado pela Prefeitura Municipal, com o intuito de divulgar aos visitantes a tradição local da elaboração e do consumo dos derivados de mandioca. A organização desse lugar é dividida, há mais de 10 anos, por duas famílias. A cada semana, um grupo assume o controle do espaço, que funciona todos os dias, inclusive aos domingos. Eles elaboram as iguarias diante do consumidor, o que transformou esse lugar num atrativo turístico para a população local e visitante” (REZENDE; MENEZES, 2013, p. 298).

O cordelista Carlos Mendonça publicou em 2010 em forma de versos um pouco de tudo que é produzido e comercializado na cidade, em especial na tradicional feira:

NA FEIRA DE ITABAIANA TEM?

Na feira de Itabaiana
 Você fica apaixonado com o pirão de galinha
 Enrolado e malcasado
 Pé-de-moleque e pavê
 Três tipos de manauê
 Mocotó e milho assado.

Tem aratu torrado
 Cheirozin, cheirozin
 Tripa e couro de porco
 Com feijão misturadin
 Tamarindo e tangerina
 Pois segundo Lipordina
 Tudo na feira é assim.

[...]

Prá tudo quanto é buraco
 Tem quem você procurou
 Você chama ele atende
 Seja lá aonde for
 Vai correndo sem demora
 Resolve o caso na hora
 É o desentupidor.

Nossa feira é tradição
 Dessa gente hospitaleira
 É Itabaiana Grande
 Culturalmente festeira
 Eu desconheço o lugar
 Que se possa comparar
 Com a nossa grande feira
 (MENDONÇA, 2010).

É nesse entrelaço que persiste a uma história quase não escrita de sua cultura que a cidade de Itabaiana (sobre)vive a partir de todos os contextos culturais existentes. Uma cidade de destaque para o estado e para o nordeste, possui em sua população fortes traços de pertencimento ao seu local. Assim, como nas estrofes do cordelista Carlos Mendonça, a cultura de Itabaiana de tudo tem um pouco e assim vai seguindo enquanto as gerações familiares desse povo orgulhoso da cidade onde vive continuar a espalhar.

As pluralidades dadas pelas sociedades são responsáveis pela identificação e pertencimento que um povo tem de seu lugar. Assim, o itabaianense é tido como uma população com identidades mais fortes em Sergipe e esse sentimento de orgulho e pertencimento é dado, principalmente, pelas possibilidades que a cidade oportuniza aos seus munícipes e pela qualidade de vida. Santos adverte que “[...] em virtude da singularidade na construção da identidade territorial de Itabaiana, pode-se dizer que na estrutura espacial de tal município existem recortes territoriais distintos, porém complementares” (2009. p. 166) e que se pode considerar como uma identidade diretamente remetida ao seu lugar, seja no contexto urbano ou rural de Itabaiana.

Além disso, em sua formação cultural, mesmo que pouco registrada e explorada em escritos, o itabaianense coloca-se como principal ator de sua própria história, tornando Itabaiana diferenciada em relação às demais cidades do estado. A feira, importante símbolo de Itabaiana, é um espaço aberto à sociabilização entre seus moradores, pois, como afirmam Souza e Silva “[...] a feira é um teatro de sobrevivência, de construção da identidade, mas também de realizações” (2009. p.73) e, ainda:

A feira deixa registrada marcas passadas e atuais, uma confluência de atitudes, pensamentos, construção de histórias, de individualidade e coletividade. É no espaço da feira, na interação entre os grupos que as pessoas, por meio da força de trabalho, constroem sua identidade social: feirante (SOUZA; SILVA, 2009. p. 74).

É no trabalho, enquanto virtude, que o itabaianense se vê pertencente ao seu lugar, é ali que se forma sua identidade perante a tantas outras milhares de cidades existentes, isso os tornam únicos, ao menos em sua concepção de Itabaiana enquanto seu lugar. É disso que se valem, não permitem que falem mal de seu lugar, são eles os únicos com o direito de fazer isso, para os demais cabe a disseminação de elogios, de orgulho de serem itabaianenses.

A feira de Itabaiana é outro ponto a ser considerado para a economia local. Tradicional, existente há mais de um século, é nela que o processo identitário do itabaianense toma forma, juntamente ao amplo centro comercial. Para Firmino (2016):

É na feira, em meio a uma multidão de pessoas, bancas, carroceiros e produtos, que se encontra uma multiplicidade de serviços – desde serviços de alimentação até o de transporte, desde os moto-táxis aos carroceiros – e o surgimento do pequeno comércio, de caráter muitas vezes local e familiar (FIRMINO, 2016. p. 161).

A feira é um segmento importante na consolidação da centralidade, em virtude do fluxo permanente dos sujeitos que comercializam e revigoram o consumo de produtos locais. Inicialmente, a feira acontecia somente aos sábados, conforme afirmam Carvalho e Costa (2009):

Até então a feira de Itabaiana era realizada semanalmente aos sábados na Praça Fausto Cardoso. Na década de 1920, o comércio e a feira passariam para o Largo Santo Antônio. Nesta área começaria também a organizar um sólido comércio, no segmento dos chamados “secos e molhados (CARVALHO; COSTA, 2009, p. 4).

Posteriormente, para atender as demandas da população itabaianense, a feira passa também a ocorrer nas quartas-feiras, como explicitam Carvalho e Costa (2009):

Em meados de 1950, a cidade tomava um aspecto urbano mais consolidado, sendo administrada inicialmente por Euclides Paes Mendonça, que constrói e amplia o número de ruas. Este governante implanta em Itabaiana, armazéns atacadistas, revendedoras de veículos da Volkswagen e da Chevrolet, constrói postos de gasolina, além de agregar a revenda de peças e acessórios, como também institui a feira no dia de quarta, visando suprir a fragilidade da comercialização de produtos de primeira necessidade durante a semana (CARVALHO; COSTA, 2009, p. 4).

A Feira de Itabaiana caminhou junto ao crescimento da cidade, foi nela em que se comercializava a produção agrícola local e, a partir disso, a cidade começava a tomar forma na primeira metade do século XX, como podemos visualizar na Figura 9.

Figura 9. Mercado Municipal, na Praça da Feira, hoje Largo Santo Antônio na primeira década do século XX.



Foto: Miguel Teixeira da Cunha
Fonte: CARVALHO; SANTOS, 2013.

A passos curtos a cidade crescia, enquanto a feira tornava-se símbolo ao itabaianense, sinônimo de orgulho de um povo já tomado pelo pertencimento ao seu lugar. Teixeira também ressalta “[...] a feira como a maior expressão comercial da cidade, e o registro de sua existência data de 1863, quando o Governo da Província de Sergipe fez referência a uma feira livre em frente à Igreja Matriz de Santo Antônio e Almas da Vila de Itabaiana” (2017, p. 50). Mendonça (2011) narra a Feira de Itabaiana em septilhas de cordel e relata que:

Prá nossa feira alcançar
 Sucesso nacional
 Passou por dificuldades
 Transformação afinal
 Sinônimo de economia
 Vou mostrar com alegria
 O seu valor principal

No início não tinha bancas
 Vendiam tudo no chão
 Chegava em carros de boi
 De burro puxado a mão
 De cangaia e caçua
 Era a feira do lugar
 A melhor da Região
 (MENDONÇA, 2011, p. 6).

A feira, símbolo cultural de Itabaiana, progrediu junto ao desenvolvimento da cidade e/ou foi um dos fatores para que esse desenvolvimento fosse possível. Era nela em que a produção agrícola era comercializada e assim dando possibilidades aos agricultores para que suas condições de vida melhorassem. E, assim, como canta em versos, Mendonça (2011):

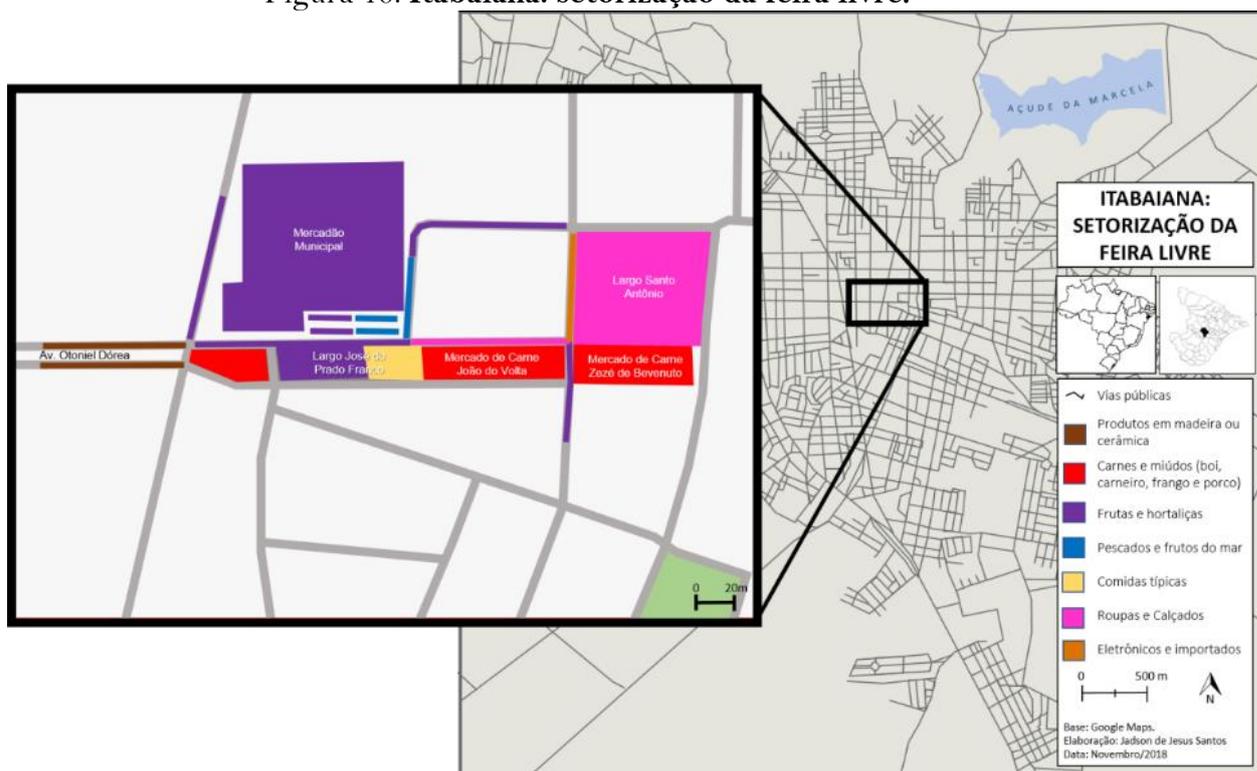
Itabaiana cresceu
 A feira se transformou
 Coberta ou a céu aberto
 Por reformas ela passou
 Uns comprando, outros vendendo
 E o comércio crescendo
 Garante o consumidor
 (MENDONÇA, 2011, p. 6).

A feira de Itabaiana em sua origem concentrou-se nas proximidades da Igreja Matriz e da Praça Fausto Cardoso. Carvalho destacando a importância desse aglomerado que se formou, tornando-se um centro comercial importante para a cidade e o seu entorno, descreve que “[...] em função dessa dinâmica, esse pequeno aglomerado

formaria um centro polarizador, tendo a feira como a sua maior centralidade, de alcance limitado, atraindo pessoas e mercadorias das áreas mais próximas” (2009, p. 3).

Hoje, a feira possui padronização, higienização, tamanho e setorização diferente de décadas atrás, conforme representado na Figura 10.

Figura 10. Itabaiana: setorização da feira livre.



Fonte: Pesquisa de Campo

A feira de Itabaiana dispõe de setores delimitados de modo geral da seguinte forma: produtos em madeira ou cerâmica, carnes e miúdos, frutas e hortaliças, pescados e frutos do mar, comidas típicas, roupas e calçados, e por fim e mais recente, eletrônicos e importados. Conforme mostram os versos de Vladimir Carvalho, na feira de Itabaiana de tudo tem. É possível encontrar mercadorias das mais diversas necessidades para o homem do campo ou da cidade.

É possível observar na feira de Itabaiana que existem alguns perfis de transeuntes. Aqueles que visitam a feira semanalmente para adquirir produtos de necessidades básicas para abastecer as suas residências com produtos de origem animal e/ou vegetal, bem como adquirir produtos em geral considerados essenciais, como: roupas, calçados, objetos decorativos, utensílio para o lar etc, conforme podemos visualizar na Figura 11.

Figura 11. Setores da Feira de Itabaiana.

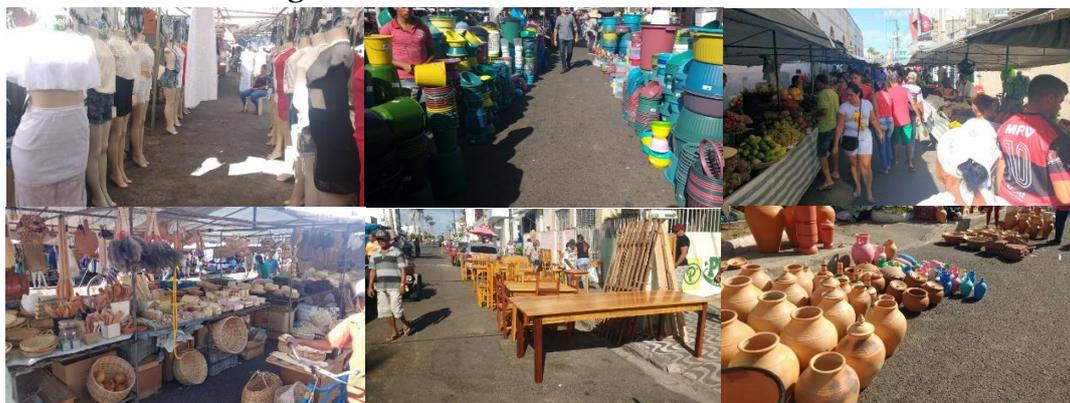


Foto: Phellipe Cunha da Silva, em 22 de dezembro de 2018

A feira foi também importante para a formação sociocultural do itabaianense, com o aumento da fama e de sua importância, além da centralização da cidade ante ao estado de Sergipe. Isso possibilitou para que Itabaiana se tornasse um importante polo de escoamento, hoje, não somente da produção do município, como também da produção de parte do estado de Sergipe e de municípios baianos e alagoanos limítrofes com Sergipe. Diz-se hoje que na feira de Itabaiana tudo pode-se encontrar e ainda, Mendonça (2011) continua a versar que na Feira de Itabaiana:

Tem parafuso e marmelo
 Velande e cipó caboco
 Umburana e canudinho
 E o santo de pau oco
 Tem carqueija e mulungu
 Até xixi de tatu
 Prá quem tá ficando louco

Em nossa feira tem de tudo
 Aqui nada há de faltar
 Tem remédio e tem doutor
 Prá doente se curar
 Quem visitar essa feira
 Já retorna na carreira
 E depois torna a voltar
 (MENDONÇA, 2011, p. 12-13).

A abundância da produção agrícola comercializada na feira de Itabaiana possibilitou, também, o desenvolvimento de outra importante atividade econômica para a cidade: o transporte por meio de caminhões. Foi a partir da necessidade desse meio de transporte que trouxe à cidade oportunidade à inserção dessa atividade econômica como opção de carreira.

Dantas descreve que “[...] esse papel de grande produtor de alimentos não deixa de estar associado ao aspecto distributivo de sua propriedade” (1987, p. 47), a qual a divisão do município constitui-se em minifúndios, em que a maior parte são de produção familiar e, juntamente a isso:

Situando-se como centro entre a capital litorânea e o sertão, Itabaiana, além de ir-se impondo com uma feira cada vez mais crescente passou a significar também, em considerável núcleo comercial. Suas casas comerciais atendem tanto aos pequenos produtores rurais locais como as populações dos municípios circunvizinhos e do sertão mais longínquo (DANTAS, 1987, p. 50).

Carvalho e Costa destacam que “[...] o crescimento da comercialização agrícola nessa cidade tem fortalecido o comércio varejista informal e subsidiado a proliferação de extensas redes de distribuição de hortifrutigranjeiros e contribuído para melhorar a estruturação do espaço urbano” (2013, s/p). Fazendo uma analogia ao padrão de colonização tendo como referência a esfera nacional, nota-se que Itabaiana seguiu um modelo semelhante ao restante do país, pois além do seu potencial para a produção de hortifrutigranjeiros, tem-se uma aproximação forte com a pecuária. Brandão ressalta que:

A pecuária desempenhou papel fundamental na extensividade e pulverização da acumulação de capitais mercantis interiorizados, na cristalização e preservação de grandes latifúndios, na ocupação dos sertões e na fixação de contingentes populacionais marginalizados, seja pelas atividades agrícolas exportadoras, seja pelos núcleos de subsistência em crise (BRANDÃO, 2007, p. 95).

A criação de gado esteve ligada ao povoamento e assentamento das pessoas em variadas localidades do território brasileiro. Firmino (2016) descreve a relação econômica sergipana, citando o caso de Itabaiana, à criação de gado e destaca que:

A história econômica de Itabaiana data quase que concomitantemente com o nascimento de Sergipe, meados dos anos de 1599 e 1600. Logo após a conquista do atual estado sergipano e a distribuição de suas sesmarias, a criação de gado vem marcar um primeiro momento de sua vida econômica. Era, portanto, um enorme ‘curral de gado’, tanto que esse momento foi marcado pelo ciclo econômico de Sergipe conhecido como Ciclo do Gado, tendo na cidade de Itabaiana uma área propícia para sua criação (FIRMINO, 2016, p. 121).

A criação desses animais e a comercialização de sua carne é muito intensa na cidade de Itabaiana, seja no comércio em açougues, na feira livre ou nos mercados de carne, ilustrados na Figura 12.

Figura 12. Mercado Municipal Zezé de Benevuto.



Foto: Phellipe Cunha da Silva, em 21 de dezembro de 2018.

Um dos setores da feira livre normalmente ocorre no espaço em frente ao Mercado Municipal Zezé de Benevuto, porém, em dias em que não há feira o local serve de estacionamento para os veículos que vão para o centro da cidade. No Mercado de Carne João do Volta encontram-se comerciantes com produtos expostos sem refrigeração. Esta situação ocorre comumente na Feira de Itabaiana.

Segundo Decreto N° 109/2017 que regulamenta o Art. 3° da Lei 1.606/2013 e dispõe sobre a Permissão de Uso para exploração a título oneroso, e sobre as normas para o funcionamento de bancas de feira instaladas na Feira Livre do Município de Itabaiana, em seu Art. 7° “[...] O comércio de carnes, pescados e aves e derivados deverá obedecer às normas sanitárias em vigor e será exercido em locais especialmente destinados para essa finalidade, podendo ser utilizados veículos especiais dotados de sistema de refrigeração”.

No entanto, nota-se que não há esses equipamentos de refrigeração no local de comercialização das carnes, pescados e aves, sendo essa fiscalização de responsabilidade da Secretaria de Saúde municipal, a qual é responsável pela vigilância sanitária do município.

Na primeira semana de 2019, houve uma audiência pública sobre a padronização da feira realizada no auditório da Universidade Federal de Sergipe, campus de Itabaiana, conforme informação publicada no site Itnet. Na ocasião a gestão municipal reuniu feirantes e membros da sociedade civil para explicar acerca do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) emitido pelo Ministério Público (MP) determinando prazos para readequação da padronização das barracas dos feirantes.

Na audiência pública os feirantes foram informados que as mudanças determinadas pelo TAC teriam início no dia 08 de janeiro, tendo seu prazo final para readequação o dia 19 de janeiro, pois só seriam permitidos de comercializar os seus produtos aqueles que estivessem dentro dos padrões exigidos pelo MP. Como já ressaltado, a feira livre de Itabaiana é uma centralidade importante para o município, tanto no aspecto econômico, social e cultural. E porque não ambiental, razão pela qual a cidade possui uma dinâmica comercial intensa, com fluxos de pessoas que alteram a organização do espaço ocasionando um aumento de resíduos sólidos na cidade proveniente dessas relações comerciais e outros decorrente da dinâmica socioambiental.

Figura 13. Agricultura familiar praticada em Itabaiana-SE.



Foto: Phellipe Cunha da Silva, em 21 de dezembro de 2018.

Podemos afirmar que Itabaiana possui duas centralidades econômicas de desenvolvimento: no meio rural, a produção agrícola, quase sempre familiar, conforme

registrado na Figura 13, enquanto no meio urbano, o comércio e, ainda segundo Dantas (1987):

Um elemento que desempenha papel destacado nesse comércio é o caminhão. De um lado pelas transações comerciais que os inúmeros veículos ensejam. De outro lado, como meio de transporte para os agricultores que vendem diretamente suas mercadorias nas feiras, evitando o atravessador (DANTAS, 1987, p. 50-51).

Assim, Itabaiana constitui sua economia voltada às vertentes: comércio, agricultura e transporte. Essas vertentes econômicas trouxeram, também, fama ao itabaianense de povo trabalhador e empreendedor, Mendonça (2016) versa sobre o povo itabaianense:

Eita Itabaiana velha
De gente trabalhadeira
Que acorda de madrugada
Seja ou não dia de feira
Um povo que dorme tarde
Tipo de sociedade
Que luta a semana inteira
[...]
Fosse de noite ou de dia
O povo se acostumou
As futuras gerações
Essa tradição herdou
E foi daí por diante
Que esse povo confiante
Trabalhar nunca parou
(MENDONÇA, 2016, p. 17)

Nos versos de Carlos Mendonça podemos ver que a relação do itabaianense com o campo sempre esteve interligada. Essa vivência com o campo ocorre sobretudo das relações familiares desenvolvendo o cultivo de produtos, em que estes serão comercializados na feira. A agricultura familiar, no entanto, sofre com uma desigualdade quando comparamos a agricultura executada nas grandes propriedades. Essas diferenças refletem em diversos aspectos, conforme destaca Diniz (1998):

o rótulo 'agricultura familiar' esconde uma profunda desigualdade, que é reflexo de diferenças de áreas, de ocupação da Terra, de técnicas e de orientação da agricultura, da composição e do número de membros da família e de estratégias de reprodução, níveis de eficiência e produtividade. E a diferenciação estrutural se reflete no espaço, constituindo áreas com predominância de certos tipos de agricultores familiares (DINIZ, 1998, p. 277).

No contexto da agricultura familiar, mais comumente executada em Itabaiana, existem esses desafios que fazem com que os produtores locais busquem alternativas para superar as desigualdades enfrentadas. Para tanto, o produtor familiar local diversifica a sua produção a fim de ter mais chances de negociar o preço do seu produto, além disso existe o fator subsistência, pois na agricultura familiar parte de sua produção também serve para satisfazer as necessidades da família, conforme Diniz afirma: “[...] a produção familiar de produtos vegetais é muito variada, não só para atender às necessidades de autoconsumo como para maior garantia de preços no mercado” (1998, p. 285).

Apesar de haver essa diversificação, existem aqueles produtos básicos que a agricultura familiar geralmente lida. No caso sergipano alguns desses produtos são destacados por Diniz: “[...] na produção agrícola familiar de Sergipe há um trinômio básico, que sempre aparece na maior parte das unidades produtoras: mandioca, milho e feijão. Outro conjunto bastante frequente é o das frutas, sobretudo banana, jaca, manga e goiaba” (1998, p. 286). Estes constituem a base da agricultura familiar itabaianense, além de contar com a produção de hortaliças que em grande parte são revendidas por meio de atravessadores para os supermercados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda a produção hortifrutigranjeira deve ser tratada em conformidade com as determinações legais quanto ao uso de pesticidas, fertilizantes apropriados ao solo em relação aos produtos de cultivo no campo, de modo que gere menos impactos ambientais, mitigando práticas que sejam agressivas ao meio ambiente e a saúde pública.

Para esta compreensão local, foi importante traçarmos um panorama histórico e geográfico da cidade de Itabaiana, para entendermos como se deu a sua gênese e os poderes que influenciaram a chegarmos a configuração de cidade que temos hoje, poderes estes expressados em suas territorialidades e que estão relacionadas a sua cultura. Os traços culturais da cidade de Itabaiana revelam um povo que tem o dom para os negócios e que o empreendedorismo está presente nas suas relações sociais.

Com relação aos aspectos econômicos destacamos duas centralidades básicas em Itabaiana: no meio rural a agricultura e no meio urbano o comércio. No entanto,

percebemos que as ruralidades estão presentes no espaço urbano, do mesmo modo em que as urbanidades chegam ao campo com aspecto de novidade, por isso, existe essa mescla de relações entre campo e cidade, uma complementando a outra e interagindo simultaneamente, pois o homem da cidade precisa do homem do campo e vice-versa.

AGRADECIMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

1. BRANDÃO, Carlos. *Território & Desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global*. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2007.
2. BRASIL. *LEI Nº 13.044, DE 19 DE NOVEMBRO DE 2014. Confere ao Município de Itabaiana no Estado de Sergipe o título de Capital Nacional do Caminhão*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13044.htm>. Acesso em 26 de novembro de 2018.
3. CARVALHO, Diana Mendonça de. COSTA, José Eloízio da. A questão da centralidade urbana em Itabaiana/SE: uma abordagem preliminar. In: *Revista Scientia Plena*. v. 5. nº 9. 2009. p. 1-12. Disponível em: <<https://www.scientiaplena.org.br/sp/article/view/674>>. Acesso em 29 de novembro de 2018.
4. _____. Comercialização de Hortifrutigranjeiros em Itabaiana-SE. In: *Anais. NPGeo: "30 anos de contribuição à Geografia"*. São Cristóvão, Sergipe: 28 a 30 de agosto de 2013. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/68341362-Comercializacao-de-hortifrutigranjeiros-em-itabaiana-sergipe-brasil.html>>. Acesso em 3 de janeiro de 2019.
5. CARVALHO, Diana Mendonça de. ALCÂNTARA, Fernanda Vieira de. COSTA, José Eloízio da. Comercialização de hortifrutigranjeiros no seguimento atacadista de Itabaiana/Sergipe/Brasil. In: *Egal 2015*. Anais. p. 1-13. Disponível em:

<<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal15/Geografiasocioeconomica/Geografiaagricola/38.pdf>>. Acesso em 30 de novembro de 2018.

6. CARVALHO, Vladimir Souza. *Vila de Santo Antônio de Itabaiana*. Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade Ltda., 2009. 288p.

7. CARVALHO, Vladimir Souza; SANTOS, Robério Barreto (Org.). *Santas Almas de Itabaiana Grande*. Aracaju: Edições O Serrano, 1973.

8. DANTAS, Ibarê. *Coronelismo e Dominação*. Aracaju: UFS/PROEX/CECAC/Programa Editorial, 1987.

9. DINIZ, José Alexandre Felizola. Trajetórias da agricultura familiar sergipana. In: DINIZ, José Alexandre Felizola; FRANÇA, Vera Lúcia Alves (Org.). *Capítulos de geografia nordestina*. Aracaju: NPGeo/UFS, 1998. p. 277-305.

10. FIRMINO, Clívilan Santos; LIRBÓRIO, Lúcia Ferreira. Arapiraca/AL e Itabaiana/SE, Brasil: apontamentos acerca do processo de industrialização em dois centros regionais. In: *Revista Geosul*, Florianópolis, v. 33, n. 68, p.201-222, set./dez. 2018. Disponível em: <

[https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/2177-](https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/2177-5230.2018v33n68p201/37349)

[5230.2018v33n68p201/37349](https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/2177-5230.2018v33n68p201/37349)>. Acesso em 28 de novembro de 2018.

11. FIRMINO, Paulo. *Arapiraca/SE e Itabaiana/SE: a feira livre como gênese e desenvolvimento de dois centros regionais do interior do Nordeste brasileiro*. Dissertação. (mestrado em geografia humana). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – FFLHC/USP. 2016. 318 p. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-23032016-133946/en.php>>. Acesso em 28 de novembro de 2018.

12. INFONET. *Projeto de coleta seletiva será divulgado em Itabaiana*, 2017.

Disponível em:

<<http://www.infonet.com.br/noticias/politica/ler.asp?id=202295>>. Acesso em 27/01/2018.

13. _____. Escola Rosas de Ouro homenageia Itabaiana no carnaval de São Paulo em 2018. Disponível em:

<<https://infonet.com.br/uncategorized/itabaiana-e-homenageada-por-escola-de-samba-de-sao-paulo/>>. Acesso em 04 de janeiro de 2019.

14. ITNET. *Chegança Santa Cruz de Itabaiana completa 63 anos de existência*.

Publicado em 10 de abril de 2010. Disponível em:

<<http://itnet.com.br/noticia/13846/chegan-a-santa-cruz-de-itabaiana-completa-63-anos-de-existencia>>. Acesso em 28 de novembro de 2018.

15. _____. Audiência pública sobre padronização da feira livre. Disponível em <<https://itnet.com.br/noticia/37597/comerciantes-de-itabaiana-participam-de-audiencia-publica-sobre-padronizacao-de-feira-livre>>, acesso em 05 de janeiro de 2019.

16. LEITE, Daniele Thais Barros de Souza. *Indicadores de sustentabilidade: subsídios para o gerenciamento da logística reversa de pós-consumo de pneus inservíveis no município de Aracaju-SE*. Tese de Doutorado. UFS. Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA). São Cristóvão, Sergipe: 2017.

17. MACHADO, Ana Mercedes Corrêa. *Potencial das biomassas disponíveis no nordeste brasileiro como fontes alternativas de geração de energia*. Dissertação de Mestrado. UFS. Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA). São Cristóvão, Sergipe: 2010.

18. MARCON, M. J. A.; AVANCINI, S. R. P.; AMANTE, E. R. *Propriedades químicas e tecnológicas do amido de mandioca e do polvilho azedo*. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2007.

19. MENDONÇA, Carlos. *Na Feira de Itabaiana Tem?*. Literatura de Cordel. 2010.

20. _____. *Na feira de Itabaiana tem?* Itabaiana-SE: Info Graphics, 2011.

21. _____. Itabaiana grande em literatura de cordel. In: MENDONÇA, Carlos; OLIVEIRA, Maria da Conceição Andrade. *Elizeu de Oliveira: um empreendedor futurista, íntegro, solidário e arrojado*. Aracaju: Info Graphics, 2016. p. 17-19.

22. MENDONÇA, Manoel Messias de. *(Des/re)territorialização e questão ambiental: olarias e cerâmicas no contexto da criação do Parque Nacional "Serra de Itabaiana"/SE*. Dissertação de Mestrado. UFS. Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA). São Cristóvão, Sergipe: 2013.

23. MENEZES, Ana Virgínia Costa de. A intervenção do Estado na agricultura sergipana. In: DINIZ, José Alexandre Felizola; FRANÇA, Vera Lúcia Alves (Org.). *Capítulos de geografia nordestina*. Aracaju: NPGeo/UFS, 1998. p. 307-322.

24. NASCIMENTO, João Ernandes Barreto. MENDES, Marcelo Alves. Os desafios da juventude rural do agreste de Itabaiana. In: *XVIII Encontro Nacional de Geógrafos*. Anais. São Luís, Maranhão. p. 1-11. ISBN 978-85-99907-07-8. Disponível em:
<http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1464817617_ARQUIVO_TRABALHOCOMPLETO.pdf>. Acesso em 27 de novembro de 2018.
25. OLIVEIRA, Ludmilla Silva de; O patrimônio do Agreste Sergipano e seu processo de musealização. In: *IV Congresso Sergipano de História e IV Encontro Estadual de História da ANPUH/SE*. Anais. Aracaju, 21 a 24 de outubro de 2014. Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Disponível em:
<http://www.encontro2014.se.anpuh.org/resources/anais/37/1424131868_ARQUIVO_LudmillaSilvadeOliveira.pdf>. Acesso em 29 de novembro de 2018.
26. REZENDE; José Lima de. MENEZES; Sônia de Souza Mendonça. A tradição das iguarias derivadas da mandioca no território de Itabaiana(SE): cultura e geração de renda. In: *Revista Ateliê Geográfico*. Goiânia-GO, v. 7, n. 2, p. 283-302, ago/2013. ISSN: 1982-1956. Disponível em:
<<https://www.revistas.ufg.br/atelie/article/viewFile/15476/15108>>. Acesso em 29 de novembro de 2018.
27. SANTOS, Cléane Oliveira dos. Território e espaços vividos no município de Itabaiana/SE. In: *Ateliê Geográfico*. Goiânia-GO. v. 3, n. 3, dez/2009. p.152-174. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/atelie/article/view/8600>>. Acesso em 30 de novembro de 2018.
28. SANTOS; Jadson de Jesus. *Visões cartográficas de Itabaiana-SE*. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente). Universidade Federal de Sergipe. 2014. Disponível em:
<https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/4097/1/JADSON_JESUS_SANTOS.pdf>. Acesso em 29 de novembro de 2018.
29. SOUZA, Eliane Santana; SILVA, Patrícia da. *Perfil socioeducacional e identidade do feirante de Itabaiana-SE*. In: *Psicologia & foco*, Aracaju, Faculdade Pio Décimo, v. 2, n. 1, jan./jun. 2009. p. 66-78. Disponível em: <
http://linux.alfamaweb.com.br/sgw/downloads/161_115606_ARTIGO7-PERFILSOCIOEDUCACIONALEIDENTIDADEDOFEIRANTEDE.pdf>. Acesso em 30 de novembro de 2018.

30. TEIXEIRA, Maria Cristina Santos. *A perspectiva pluralista como estratégia de reprodução da agricultura familiar na microrregião do agreste de Itabaiana-SE*. Dissertação de mestrado. UFS. Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGEO), São Cristóvão, Sergipe: 2017.